

Diretoria de redes de atenção à saúde
**NÚCLEO DE POPULAÇÕES
PRIORITÁRIAS E VULNERÁVEIS**

SESACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



GOVERNO DO
ACRE
Trabalho para cuidar das pessoas

**DICAS PARA UMA
CULTURA DE
ACOLHIMENTO**

Terminologias:

Identidade de gênero: é a forma como uma pessoa se identifica dentro desse contexto social (cisgênero, transgênero, não binário ou agênero).

Orientação sexual: é a capacidade de uma pessoa desejar (ou não) romântico-afetivo-sexualmente de outro gênero, do mesmo gênero, ou de ambos os gêneros, tendo ou não relação sexual com essas pessoas. A orientação sexual deve ser baseada no gênero de vivência da pessoa e do seu objeto de desejo, quando ele existir.

Comportamento e práticas sexuais: é o conjunto de atividades e práticas sexuais de uma pessoa, nem sempre correspondem à sua orientação sexual.

Homem cisgênero: pessoa que se identifica como homem e possui genitália do sexo masculino.

Mulher cisgênero: pessoa que se identifica como mulher e possui genitália do sexo feminino.

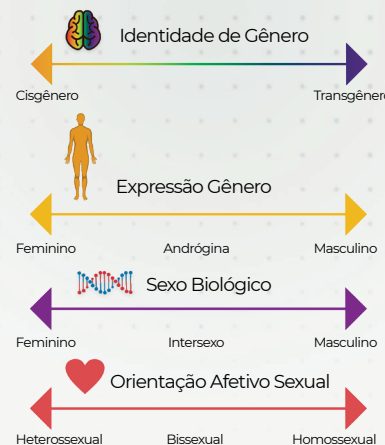
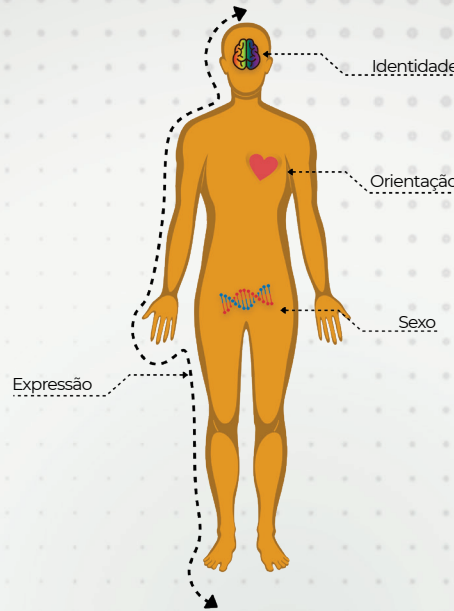
Homem transgênero, trans masculino ou homem trans: pessoa que foi designada mulher no nascimento, mas se identifica como homem. Pode ou não desejar cirurgia ou uso de hormônios.

Travesti, Mulher transgênero, trans feminino ou mulher trans: pessoa que foi designada como homem no nascimento, mas se identifica como mulher. Pode ou não desejar cirurgia ou uso de hormônios.

O termo travesti é um termo latino-americano que durante muito tempo foi associado à prostituição. Este conceito vem sendo ressignificado. O uso do termo “travesti” ou “mulher trans” depende de como a pessoa prefere ser chamada.

Pessoas não binárias: identidade de gênero que oscila entre as percepções do binarismo ou não se identifica com o gênero binário.

Para entender sobre o tema identidade de gênero e orientação sexual, veja imagem e conceitos a seguir:



Gay: pessoa de identidade masculina que sente atração afetivo-sexual por pessoas de identidade masculina, sejam elas cisgênero ou transgênero.

Lésbica: pessoa de identidade feminina que sente atração afetivo-sexual por pessoas de identidade feminina, sejam elas cisgênero ou transgênero.

Bissexual: pessoa que sente atração afetivo-sexual por pessoas de identidade masculina e feminina.

Pansexual: pessoa que sente atração afetivo-sexual por outras pessoas independentemente do sexo e/ou identidade de gênero.

Assexual: pessoas que não sentem atração afetivo-sexual por outras pessoas, na sua totalidade ou na maior parte do tempo. Pessoas assexuais não possuem atração sexual como atração primária pelo indivíduo, sendo o desejo romântico, estético ou afetivo, ou mesmo a pressão social muitas vezes a motivação para um relacionamento.

DICAS PARA UM ATENDIMENTO HUMANIZADO:



1 Pergunte ao paciente qual o seu nome e pronome com o qual a pessoa se identifica **OU** Observe como a pessoa se autodeclara em suas palavras e pergunte: "estou vendo que você está se referindo a si mesma no masculino/feminino posso utilizar esses termos com você?"

2 Identifique adequadamente o prontuário com destaque ao nome que deve ser utilizado no atendimento. Informe ao paciente, que seja maior de idade e ainda não tenha alterado seus documentos, como realizar esse procedimento no cartório.

Implicações para prática:

- Coleta de informações sobre orientação sexual e identidade de gênero;
- Coleta de informações sobre as práticas sexuais;
- Capacitação da equipe para abordagem do tema com os pacientes LGBTQ+;
- Promover um ambiente inclusivo e acolhedor;

Recomendações para melhorar a comunicação com pacientes LGBTQIAP+

1. Pergunte os quesitos de identidade de gênero e de orientação sexual que estão nos formulários, prontuários e sistemas de informação em saúde;

Pergunte os quesitos de identidade de gênero e de orientação sexual que estão nos formulários, prontuários e sistemas de informação em saúde;

2. Fornecer exposições visuais de inclusão no ambiente.

3. Fornecer um espaço seguro para os pacientes revelarem orientação sexual e identidade de gênero.

4. Lembre-se de que você não precisa compartilhar das crenças de seus pacientes para cuidar deles eticamente.

5. Considere como suposições e reações em relação aos pacientes podem afetar a experiência deles em saúde.

6. Use as palavras que o paciente usa. Incluindo nomes escolhidos, pronomes e nomes para partes do corpo.

7. Peça desculpas quando cometer um erro. Mas não tenha receio em perguntar quando ficar na dúvida.

8. Faça sua lição de casa. Eduque-se sobre as necessidades em saúde das minorias sexuais e de gênero.